

Um jardim florido em Itaipava.

José Francisco Vieira e M. do Rosário de A. Braga.

Email para correspondência: mrosario.abraga@gmail.com

Resumo: Ao longo dos anos fomos levando para os jardins da Fazenda Pedras Negras, em Itaipava, município de Petrópolis, RJ, as orquídeas que haviam sido cultivadas nas estufas do então Orquidário Quinta do Lago. Mudanças de espécies de diversos gêneros, nativas e exóticas, assim como alguns híbridos, foram transplantadas para canteiros, pedras e árvores da fazenda. Passado o tempo de adaptação às novas condições, as florações têm encantado a quem visita. Algumas espécies que ocorrem naturalmente na fazenda completam a paisagem.

Palavras chave: Paisagismo, Petrópolis, orquídeas de jardim.

Abstract: Over many years we have been transferring orchids grown in pots, inside greenhouses, to the gardens of the farm “Pedras Negras”, in Itaipava, Petrópolis municipality, Rio de Janeiro State. Seedlings of species from a variety of genera, native or exotic, as well as a few hybrids, were transplanted to flowerbeds, rocks and trees in the farm. After a period of adaptation to the new conditions they are now blooming and enchanting those who visit the farm. A few species occur naturally in the farm and are part of the landscape.

Keywords: Landscape, Petrópolis, orchids in gardens.

O município de Petrópolis, na região serrana do estado do Rio de Janeiro foi, até o final do século passado, um dos grandes centros da Orquidofilia nacional. Lá fica o orquidário comercial mais antigo do Brasil, o Orquidário Binot, que foi inaugurado em 1870 e continua em plena operação, no mesmo endereço, no bairro do Retiro. Depois de algumas gerações, Maurício Verboonen restaurou as instalações, implementou técnicas modernas de cultivo, renovando o Binot, que se mantém também uma grande atração turística no município.

A Florália Orquidários Reunidos, com sua sede e laboratório em Niterói, teve grandes instalações no bairro da Samambaia, entre as décadas de 1960 e 2000.



Fig. 1. Várias plantas de *Cyrtopodium glutiniferum* crescendo naturalmente em moita de vegetação no paredão rochoso. (fotos: todas de T.P. Moulton)

O local era ponto de encontro de vários grupos de orquidófilos do país, que acompanhavam o trabalho pioneiro de Rolf Altenburg. Hoje sua neta, Sandra Altenburg, continua o trabalho nas instalações em Niterói, reproduzindo, cultivando e comercializando orquídeas de qualidade. Com o passar do tempo as estufas que eram localizadas no bairro da Samambaia, em Petrópolis, foram compradas por uma amante de plantas.



Fig. 2. *Cyrtopodium glutiniferum* crescendo próximo à casa, entre plantas de jardim.

Os orquidários OrchidCastle, de Roland Cooke, hoje operando em Guararema, SP, e o Orquidário Itaipava, fundado por Vinícius Rossi, foram dois outros empreendimentos também fundados no município de Petrópolis, na virada do século, início dos anos 2000. A partir daí, o principal eixo de produção e comercialização de orquídeas passou a ser o estado de São Paulo.

Estes não foram os únicos orquidários abertos no município de Petrópolis naquela época. Entre o início de 1990 e meados de 2004 funcionou, em Itaipava, mais precisamente no bairro de Bonsucesso, o Orquidário Quinta do Lago, onde nós dois trabalhávamos.



Fig. 3. *Oncidium praetextum* floresce em março, em um dos galhos superiores de uma figueira.

O “Quinta do Lago”, com suas estufas, laboratório e loja, localizava-se na Fazenda Pedras Negras, situada a 700m de altitude. Depois de encerrar suas atividades comerciais, continuamos cuidando das orquídeas e reproduzindo algumas espécies brasileiras. Aos poucos fomos transferindo muitas destas espécies, de diferentes idades, para os jardins da fazenda. Hoje, passado o período de adaptação, muitas das plantas que eram cultivadas em vasos, no interior de estufas, estão crescendo em árvores, rochas e canteiros dos jardins da fazenda. Outras ainda estão se desenvolvendo. E, assim como acertamos em muitos casos, também erramos e temos alguns exemplos de orquídeas que, por não terem sido colocadas em locais satisfatórios, não se desenvolveram, sendo que algumas morreram após alguns meses em local não adequado. Aprendemos com nossos erros e estamos nos aperfeiçoando. Temos ainda muito que aprender. E sabemos que, se não tivemos oportunidade de ver a espécie crescendo na natureza, é indispensável nos informarmos sobre as condições do ambiente onde vivem.

Na fazenda ocorrem naturalmente algumas espécies nativas da região da Serra dos Órgãos, que persistiram há várias décadas de ocupação da fazenda, que começou no período do segundo império. No início plantava-se café e, mais tarde, criou-se gado. Agora que a floresta da fazenda está em regeneração

natural, com poucas cabeças de gado em pastos delimitados e o café na sombra da mata secundária, estamos constantemente encontrando novas ocorrências de orquídeas. Atualmente sabemos que na área da fazenda crescem: *Cyrtopodium glutiniferum* (fig.1-2) cresce em moitas de vegetação sobre paredões rochosos, a pleno sol e em locais de alta declividade; nestas mesmas moitas, sempre entrelaçada com ramos de *Vellozia*, encontramos *Pseudolaelia corcovadensis*; *Oncidium praetextum* (fig.3-4), com floração em março, cresce nos galhos mais altos de algumas árvores, como em grandes figueiras; *Catasetum cernuum* (fig.5-7) também é uma espécie nativa e cresce sobre árvores mortas; *Cattleya bicolor* é também uma espécie que ocorre na Serra dos Órgãos e, quando está em flor, é possível vermos algumas plantas em galhos bem altos de uma antiga figueira, no meio do campo.



Fig. 4. *Oncidium praetextum* entre bromélias epífitas, com luminosidade moderada.



Fig. 5. *Catasetum cernuum*, nativa na região, desenvolve-se bem em troncos apodrecendo ou mortos, em luminosidade moderada.



Fig. 6. Floração de *Cism. cernuum*.



Fig. 7. *Cism. cernuum*, com tons amarelos no labelo.



Fig. 8. A orquídea terrestre *Cyclopogon argyriifolius* cresce também sobre rochas, em locais sombreados.



Fig. 9. *Dendrobium nobile* faz parte da paisagem de muitos jardins da região serrana. Crescem bem a pleno sol.

Em locais sombreados, em solo rico em matéria orgânica, já vimos diversas plantas da terrestre *Oeceoclades maculata* e também de *Cyclopogon argyriifolium*(fig. 8), às vezes no solo coberto de serrapilheira ou em pedras cobertas por musgo.

Por outro lado, a maioria das orquídeas transplantadas se adaptou bem e vem florescendo regularmente. Algumas delas estão sendo visitadas por seus polinizadores e produzem várias cápsulas. Orquídeas exóticas ou nativas, mais ou menos comuns ou até algumas que são avaliadas como em risco de extinção, elas nos encantam com suas variadas formas, cores e perfumes, ao longo de



Fig. 10. *D. nobile* crescendo bem em tronco decorativo.

todo o ano. Para que a nossa experiência de paisagismo/jardinagem seja bem sucedida, foi preciso nos informarmos sobre os ambientes e condições onde as diversas espécies ocorrem para saber para onde transplantá-las. Essa ou aquela orquídea é sempre uma epífita? Cresce em pedras? Gosta de locais com muita matéria orgânica? Sabemos que um fator fundamental para que floresçam é que estejam em local onde a intensidade solar seja adequada. Alguns gêneros, como *Arundina* e *Sobralia* e também espécies de *Dendrobium* podem ser plantadas a sol pleno. Muitas espécies de *Epidendrum*, *Encyclia*, *Oncidium*, *Miltonia*, *Zygopetalum* e *Cattleya*, desenvolvem-se bem em locais onde o sol direto pode atingi-las durante parte do dia e onde a intensidade luminosa é sempre alta. Outros gêneros, como *Bifrenaria* e *Cymbidium*, preferem locais mais sombreados. A seguir, das figuras 9 a 40, mostraremos alguns exemplos das orquídeas nos jardins da Fazenda Pedras Negras, com informações sobre as condições onde estão crescendo.

O que estamos fazendo nos jardins da Fazenda Pedras Negras é paisagismo, não é conservação. Mesmo trazendo para fora da estufa algumas espécies



Fig. 11. *D. nobile* e *Coelogyne cristata*, duas espécies exóticas que crescem bem em locais de alta luminosidade.



Fig. 12. *Miltonia flavescens* como epífita. A espécie, nativa na Mata Atlântica se desenvolve e floresce bem em condições de luminosidade alta e moderada.



Fig. 13. *M. flavescens* cresce também sobre pedras.



Fig. 14. *Miltonia spectabilis* crescendo sobre *Grevillea*, à luminosidade moderada.



Fig. 15. *Papilionanthe teres*, que muitos ainda chamam de *Vanda teres*, é originária do sudeste asiático. Desenvolvem-se muito bem em troncos de palmeiras, onde as altas folhas fazem pouca sombra.

que estão em risco de extinção, ainda assim isto não é conservação *in situ*, que acontece apenas quando conservamos as plantas no local onde ocorrem originalmente. Por outro lado, ao espalhar pelos jardins algumas destas plantas, estamos dando valor ao seu potencial estético e divulgando um pouco da riqueza da nossa flora. As experiências na Fazenda Pedras Negras reforçam algo que já sabemos muito bem – que as orquídeas podem fazer parte integral e de destaque na paisagem de jardins. Representam também para o(a) orquidófilo(a) uma dimensão e desafio fascinante ao tirar as orquídeas dos vasos para que elas sobrevivem em lugares mais perto da natureza.



Fig. 16. *Papilionanthe teres* mantém-se florida durante grande parte do ano.

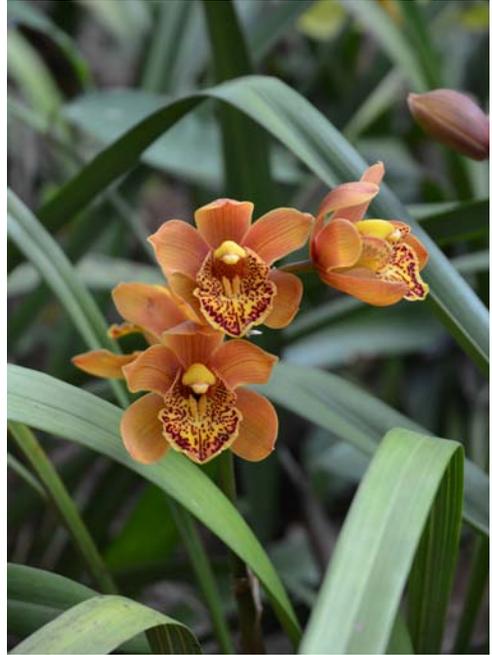


Fig. 17. Híbridos de *Cymbidium* crescem em canteiros com solo rico em folhas em decomposição, à luminosidade moderada.



Fig. 18. A exótica *Dendrobium moschatum* e a nativa *Epidendrum robustum* crescendo entrelaçadas sobre rocha íngreme e alta luminosidade.



Fig. 19. Detalhe da floração de *Dendrobium moschatum*.



Fig. 20. *Epidendrum robustum* é natural do ES e da Serra dos Órgãos, RJ. Está avaliada como uma espécie VU (vulnerável) no Livro Vermelho da Flora do Brasil. Ganhamos uma cápsula de presente e a espécie foi reproduzida em laboratório.



Fig.21. *Epidendrum robustum* é citado também como uma espécie terrestre de alta altitude, na Serra dos Órgãos.



Fig. 22. *Epidendrum robustum* cresce, floresce e frutifica em rochas espalhadas pelos jardins da fazenda.



Fig. 23. Detalhes das flores de *Epidendrum robustum*. A espécie floresce no final da primavera e início do verão.



Fig. 24. *Hadrolaelia lobata*, considerada por muitos “a mais carioca das orquídeas”, cresce bem na região serrana, sobre rochas e em locais de luminosidade moderada.



Fig. 25. *Hadrolaelia lobata* em plena floração, em novembro.



Fig. 26. Sobre rocha inclinada, *Epidendrum robustum* crescendo com *Hadrolaelia lobata*. As duas espécies estão na lista das espécies com risco de extinção.



Fig. 27. *Pseudolaelia canaanensis* é uma espécie avaliada como “Vulnerável” (VU), com ocorrência restrita a alguns municípios do ES e MG.



Fig. 28. Detalhe da floração de *Pseudolaelia canaanensis*, uma espécie exclusivamente rupícola que está florescendo e frutificando em local de alta luminosidade.



Fig. 30. Canteiro de *Encyclia oncidoides*. Plantas foram colocadas entre seixos soltos e recebem sol direto até o meio do dia. A maioria das hastes florais tem mais de 1,5m de comprimento.



Fig. 29. *Cattleya loddigesii* já foi uma planta muito comercializada pelo Orquidário Quinta do Lago e hoje floresce como epífita em árvores do jardim. Gosta de luminosidade moderada.



Fig. 31. Profusão de flores de *Encyclia oncidoides*. A espécie tem ampla distribuição ocorrendo desde o nível do mar até cerca de 1000m de altitude, em vários estados.



Fig. 32. *Encyclia oncidoides* floresce em outubro-novembro. Nossas plantas germinaram de uma cápsula coletada na restinga do litoral sul da BA.



Fig. 33. *Encyclia euosma* (ou *Encyclia ionosma*), natural da Guiana e Brasil, de áreas quentes. Transplantada para canteiro de seixos soltos, sob luminosidade moderada, vem crescendo e florescendo.



Fig. 34. *Bifrenaria harrisoniae* é uma espécie que ocorre naturalmente nessa altitude da Mata Atlântica, onde cresce em afloramentos rochosos. Floresce bem em locais de intensidade luminosa média.



Fig.35. Detalhe de flores de *B. harrisoniae*. O polinizador da espécie está na região e, após a fecundação, desenvolvem-se grandes cápsulas/frutos.



Fig. 36. *Leptotes bicolor* é uma espécie da Mata Atlântica que cresce em locais de baixa luminosidade. É de fácil reprodução em laboratório e florescem ainda jovens.



Fig. 37. *Maxillaria picta*, comum na Mata Atlântica, forma grandes touceiras em locais de baixa luminosidade. Cresce como epítita nos galhos inferiores ou como rupícolas, em meio a muita matéria orgânica.



Fig. 38. *Trigonidium latifolium* é uma espécie epítita na região Sudeste. Cresce e floresce nos galhos mais baixos, onde a intensidade luminosa é baixa.

Leitura recomendada:

Miller, D.; Warren, R.; Miller, I.M. & Seehawer, H. 2006. Serra dos Órgãos: sua história e suas orquídeas. Nova Friburgo, RJ, Editora Scart. 567pp.



Fig. 39. *Stanhopea tigrina*, espécie mexicana comercializada no Brasil. Na foto, planta crescendo sobre jabuticabeira, que não deve ser um hospedeiro ideal. Esta planta floriu uma única vez e tem crescido pouco.



Fig. 40. *Vanilla sp* cresce como trepadeira e desenvolve-se melhor em local de luminosidade média. Temperaturas baixas podem prejudicar o crescimento das plantas. As plantas florescem na primavera e não há formação de frutos.



BVORCHIDS
Bela Vista

Especializado em espécies naturais reproduzidas em laboratório buscando o melhoramento da qualidade. Visite nosso catálogo virtual

Mais de trezentos espécies disponíveis
Solicite um orçamento sem compromisso

Enviamos lista de preço
mediante solicitação

Rua Sebastião Leite do Canto - 5/Nº (final da rua) - Assis - SP - Brasil
CEP: 19.800-121 - CX. Postal 203
Fone: 18-3324 8361 - Fax: 18-3325-1635
e-mail: belavista@bvorchids.com.br



Orquidário da Serra

Plantas naturais e híbridas

www.orquidariodaserra.com.br
salvador@orquidariodaserra.com.br

Loja física em Piracicaba - SP
Rua Alfredo Guedes, 300 - Alemães
Tel.: (19) 3433-3250

